

XVI Seminário Nacional  
de



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

II Seminário Internacional<sup>1</sup>  
Digitais - Brasil

## **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU 2014**

### **GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Elieny Nascimento Silva  
Glacínésia Leal Mendonça  
Aline Rodrigues de Lima Mendes  
Lucélia Souza Serra





## RESUMO

Esta pesquisa versa sobre a importância da gestão e responsabilidade social das bibliotecas universitárias, mediante a expansão do ensino superior no Brasil. Nesse contexto de globalização, onde as fronteiras geográficas e espaciais fundem-se, a responsabilidade social das instituições mais do que nunca tem sido discutida, visto que a disparidade social tornou-se mais evidente. Entretanto, nas últimas décadas, a universidade se tornou um aparelho social mais democrático, pois houve um maior número de ingressos que tiveram a oportunidade de amenizar as desigualdades sociais através do acesso ao conhecimento. Nesse entendimento, é necessário estabelecer políticas de informação que conduzam a argumentos coerentes para um agir “politicamente correto”, respeitando valores, tradições, etnias, etc., Portanto, o estudo da responsabilidade social no contexto do planejamento estratégico das bibliotecas universitárias torna possível a inclusão do termo cidadania no contexto da educação superior. A pesquisa buscou verificar na literatura especializada a importância da responsabilidade social e planejamento estratégico na perspectiva das bibliotecas universitárias na sociedade e seus campos de atuação, destacando seu compromisso com o uso da informação, por meio de ações que possam dispor de forma efetiva o conhecimento é uma temática desafiadora tanto para a Ciência da Informação como para a Biblioteconomia nesse contexto de transformações sociais, políticas e econômicas na sociedade.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Social; Planejamento estratégico; Biblioteca Universitária.

## ABSTRACT

This research deals with the importance of social responsibility and management of university libraries, through the expansion of higher education in Brazil. In this context of globalization, where geographical and spatial boundaries merge, the social responsibility of institutions more than it has ever been discussed, since the social disparity became more evident. However, in recent decades, the university has become a more democratic social system, since there was a greater number of tickets they had the opportunity to mitigate social inequalities through access to knowledge. In this understanding, it is necessary to establish policies for information leading to coherent arguments for acting "politically correct", respecting values, traditions, ethnicities, etc., Therefore, the study of social responsibility in the context of strategic planning of university libraries makes it possible to inclusion of the term citizenship in the context of higher education. The research analyzes the literature on the importance of social responsibility and strategic planning from the perspective of university libraries in society and their fields, highlighting its commitment to the use of information, through actions that may have effectively knowledge is a challenging topic both for Information Science and Librarianship for this context of social, political and economic changes in society.

**Keywords:** Social Responsibility; Strategic planning; University Library.





## 1 Introdução

A administração é uma prática que remonta aos primeiros agrupamentos humanos. A partir da Revolução Industrial, surgem as modernas teorias administrativas, que vem se transformando de acordo com as necessidades da sociedade.

Na transição para o século XX, a atividade industrial expandiu-se aceleradamente. Desenvolveu-se a tecnologia e novos produtos surgiram, tais como as lâmpadas elétricas, o rádio e as máquinas a vapor. Essa evolução propiciou a criação de novos conceitos administrativos. Henri Fayol foi o primeiro teórico da administração a introduzir o planejamento como um dos processos essenciais para a gestão empresarial, que consistia, segundo ele em: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. "O termo 'prever' representa nas funções básicas do planejamento: visualizar o futuro e traçar o programa de ação" (ALMEIDA, 2005, p.11).

O planejamento, em sua forma tradicional, não conseguiu atender as novas exigências de uma sociedade em constante transformação, originando assim o conceito de Planejamento Estratégico (PE), mais adequado a essa nova realidade. A partir dos anos 60, o planejamento estratégico surge como uma ferramenta gerencial, utilizada pelas empresas norte-americanas e europeias. No Brasil, essa metodologia foi introduzida no final da década de 70 por empresas multinacionais e, recentemente, tem sido incorporada efetivamente pelo setor público e pelas organizações sem fins lucrativos.

Para se compreender melhor o planejamento estratégico, faz-se necessário conhecer o significado da palavra estratégia: de origem militar, o referido termo foi utilizado pela primeira vez pelos gregos (500 a.C.), associado a manobras e operações de guerra. Atualmente, pode-se definir como a forma, o método ou modo de desenvolver alguma atividade, ou instrumento para alcançar determinado objetivo (BARBALHO; BERAQUET, 1995).

O planejamento estratégico tem sido aplicado com sucesso em todos os tipos de organizações, incluindo unidades de informações. Sua aplicação permite que as organizações se preparem melhor para as contínuas mudanças da sociedade, tornando-se uma ferramenta de gestão para o alcance do sucesso destas empresas.

O PE aplicado às bibliotecas e demais unidades de informação torna-se útil na medida em que auxilia os gestores que se preocupam com o rumo e o posicionamento de suas instituições, tanto em nível interno, como externo, em um ambiente dinâmico e instável.



No âmbito das bibliotecas das Instituições Ensino Superior (IES), diversos estudos mostram que estas devem estar preparadas para trabalhar com planejamento estratégico, sendo uma ferramenta que permite gerenciar melhor seus recursos: tecnológicos, humanos, físicos, financeiros, culminando em uma melhor qualidade dos seus serviços e produtos.

As bibliotecas estão vivendo uma fase de mudança nas suas rotinas de serviços e na sua relação com seus usuários. Os atuais itens informacionais e novas ferramentas administrativas fazem com que as bibliotecas lancem um novo olhar sobre seus objetivos. No âmbito das bibliotecas universitárias, as mudanças significativas que vem ocorrendo nas instituições de ensino superior, como a inclusão das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) e as atuais técnicas administrativas, tem sido desafiadoras, exigindo novos comportamentos e ações dos gestores envolvidos com essas organizações.

Nesse sentido, os fatores políticos, econômicos e sociais, vêm rompendo com antigos modelos, introduzindo uma dinamicidade às organizações envolvidas com o processo educacional. A qualidade dos serviços informacionais oferecidos aos usuários tornou-se prioridade em relação ao fazer bibliotecário. Mais do que nunca, o conhecimento é destacado como fator essencial de desenvolvimento e bem-estar, aumentando significativamente o papel dessas instituições que dão alicerce informacional para a educação, base para a produção de novos saberes.

As bibliotecas, assim como qualquer outra instituição, devem ser administradas como uma organização, portanto, deve traçar estratégias para alcançar suas metas. (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

As Bibliotecas Universitárias (BU's) têm buscado novos meios para o seu gerenciamento, como também, para gerir o conhecimento inserido em seus acervos e ainda, com relação ao atendimento ao seu usuário, utilizando assim, o planejamento estratégico como ferramenta administrativa. (CARVALHO, 2004).

As BU's contribuem com o desenvolvimento, tanto em nível pessoal, como educacional de seus usuários, possibilitando a existência de profissionais mais capacitados, que conseqüentemente produzirão serviços melhores, refletindo beneficemente na sociedade.

Para as bibliotecas do século 21, o desafio é encontrar modernas maneiras de se valorizar e se tornarem relevantes dentro de um ambiente altamente competitivo, de constantes e rápidas mudanças.

É objetivo deste trabalho discutir a responsabilidade social universitária para o âmbito das bibliotecas universitárias, temática relevante, nesse cenário de expansão das IES.



## 2 Responsabilidade social inserida no planejamento estratégico das bibliotecas universitárias.

A história das bibliotecas confunde-se com a história do conhecimento registrado. A invenção da escrita e do papel possibilitou o homem registrar de forma mais rápida e dinâmica sua história. Conseqüentemente, as sociedades foram evoluindo e o conhecimento pôde ser registrado de modo mais eficiente. O livro popularizou a cultura, deixando de ser patrimônio dos nobres e religiosos para estender-se a uma grande parcela da população.

As bibliotecas não estavam disseminadas até a Revolução Industrial e o subsequente surgimento das cidades, da indústria e da imprensa. É durante esse período que elas assumem um novo papel: sua função educacional. Nesse contexto, Garcia (2005) ressalta que a biblioteca, cuja história está intrinsecamente vinculada à história da civilização humana, é imprescindível como instituição que tem a missão de preservar, disseminar e recuperar informações.

Essa difusão gerou mudanças estruturais na sociedade, principalmente nas bibliotecas, que deixaram de ser bibliotecas/memórias, passando a existir bibliotecas/serviços, oferecida ao público (LAVOR et al., 2008). As bibliotecas acadêmicas surgiram com as primeiras universidades, e tinham como objetivo dar suporte informacional para as pesquisas que ali se desenvolviam. Nos Estados Unidos, a Universidade de Harvard e sua biblioteca foram criados em 1636. A universidade de Yale foi criada um pouco depois, em 1640.

Na atualidade, as bibliotecas universitárias enfrentam diversos desafios, oriundos das transformações tecnológicas, sócio-político e econômicas da sociedade. Para Le Coadic (2006), as bibliotecas, independentemente de suas tipologias, respondem por problemas de: acervos, pela própria biblioteca (gerenciamento) e pelos usuários, sejam reais ou potenciais.

Na academia, as problemáticas relacionadas às bibliotecas, no quesito acervo, serviços e qualidade são atuais e constantes. Para enfrentarem essas mudanças as bibliotecas precisam ser bem planejadas a fim de alcançarem seus objetivos de disseminadoras da informação e se manterem relevantes na sociedade.

Para Dziekaniak (2009, p.34):

No âmbito da educação superior, compete à Biblioteca Universitária (BU) assumir esse papel, por ser um importante instrumento de que a universidade dispõe para exercer sua função social e de cidadania e oferecer uma formação global. A evolução do ensino, da pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras tem contribuído para o desenvolvimento do país em todos os níveis (tecnológico, social, econômico, cultural e ambiental) e, sendo assim, crescem as exigências para o desenvolvimento,





aperfeiçoamento, melhoria contínua e responsabilidade social das Bibliotecas Universitárias.

O processo de planejar permite aos gestores, usar de forma eficiente os recursos dispostos, ter uma visão global do seu campo de atuação e tomar atitudes que resultarão no alcance dos objetivos propostos. As mudanças no cenário mundial enfatizam a necessidade de novos modelos de gestão, passando de antigas formas burocráticas e rígidas estruturas às organizações flexíveis, abertas e apoiadas nos modernos modelos da tecnologia da informação.

A literatura especializada enfatiza que o planejamento estratégico faz com que as organizações tomem decisões objetivando o futuro, sem focar o passado. Diferentemente do planejamento tradicional, que está mais centrado na tomada de decisões embasadas no passado.

A crítica que se faz ao planejamento tradicional é:

o mesmo está voltado essencialmente para a própria organização e elabora suas análises em bases retrospectivas e quantitativas, diferentemente do planejamento estratégico, que baseia-se na análise externa do ambiente organizacional, utilizando-se de dados quantitativos e qualitativos de longo prazo à frente. (BARBALHO; BERAQUET, 1995).

Zenone (2007, p.27) enfatiza:

o chamado modelo de planejamento tradicional, caracterizado pela centralização de poder, de recursos de poder, do saber planejar na primeira pessoa do singular, fechado, descontínuo e desarticulado do contexto, baseado em fórmulas e modelos que procuravam mudar a realidade sem levar em conta os valores e situações ambientais de mudanças, estático e de longo prazo, foi perdendo espaço por não dar respostas aos problemas que estavam a exigir ações rápidas e precisas.

Essa diferenciação entre planejamento tradicional e estratégico traz aos bibliotecários atuais uma reflexão para avaliar como estão administrando, e como querem administrar. No tocante as bibliotecas universitárias, faz-nos refletir como elas estão sendo gerenciadas? Em qual das tendências do planejamento, tradicional ou estratégico, elas se encaixam?

Com relação ao planejamento estratégico, Zenone (2007, p.27) afirma,

As empresas necessitavam buscar novas formas de planejamento que pudesse satisfazer às necessidades internas e do meio onde estavam inseridas, como a única alternativa viável para sua sobrevivência. Essas necessidades fizeram com que os gestores procurassem adotar um novo modelo de planejamento, o planejamento estratégico, que lhes permitisse coordenar suas atividades com mais segurança, dentro de um mercado competitivo, dando ênfase na análise do meio externo sem descuidar do interno, favorecendo o pensamento intuitivo e a informação qualitativa, desenvolvendo um processo de planejamento de forma aberta e participativa, permitindo tomar decisões a partir de uma perspectiva futura.

A atitude pró-ativa do planejamento estratégico o faz uma ferramenta mais eficiente





para atender as necessidades administrativas dessa sociedade em constantes transformações. O planejamento estratégico ocorre na alta administração, consistindo no processo de decisão relativo aos objetivos da organização, às mudanças nesses objetivos, aos recursos utilizados para atingi-los e às políticas que deverão governar a aquisição, a distribuição e a utilização desses recursos (ALMEIDA, 2005).

Para Oliveira (2008, p. 17-18):

O planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando otimizar o grau de interação com os fatores externos – não controláveis – e atuando de forma inovadora e diferenciada.

Para Barbalho e Beraquet (1995), o planejamento estratégico é o encarregado de nortear as decisões que serão tomadas pelas unidades de informações, para alcance de seus objetivos, elaborando para isso o plano estratégico, indicando as estratégias básicas que serão seguidas.

Segundo Matthews (2005), um planejamento estratégico pode contribuir para as bibliotecas chegarem ao sucesso, mas para isso terá que englobar alguns, se não todos, os seguintes itens: a) Definir a missão, de forma sucinta e compreensível; b) Focar como os usuários específicos deverão ser atendidos; c) Definir os objetivos que a biblioteca almeja alcançar e as estratégias para atingi-los; d) Enfatizar os valores e cultura organizacional e, e) Escolher as medidas específicas de desempenho, que darão suporte aos tomadores de apoio, do progresso que está sendo feito para o alcance da missão da biblioteca.

Dentre os benefícios do planejamento estratégico aplicados ao serviço bibliotecário, Matthews (2005) destaca: a) Maior efetividade e sucesso dos serviços, ao atenderem as necessidades de seus usuários; b) Melhor entendimento das metas e objetivos das bibliotecas, pelos profissionais envolvidos e; c) Melhor e maior alocação de recursos que propiciarão melhores resultados.

Para Tarapanoff (2000, p. 113), “o novo pensamento gerencial vê a organização não como uma máquina, mas de forma orgânica, onde a função de acompanhamento e coordenação são as tarefas mais importantes do gerente”.

Nessa perspectiva, a administração vê a instituição como um organismo, que está em constantes transformações, que não pode ficar parado, estático, mas que precisa se desenvolver e acompanhar as mudanças da sociedade.

Para isso utiliza-se de ferramentas administrativas, tais como controle, coordenação, organização e avaliação. O controle, a organização e a coordenação criam os meios pelos quais será feita a avaliação. A avaliação permite supervisionar suas atividades, para alcançar a





A reestruturação no âmbito da gerência das bibliotecas universitárias é vital para que elas cumpram seu verdadeiro papel, conforme Cunha (2000, p.88)

a biblioteca universitária precisa examinar as enormes possibilidades do futuro e entender que o desafio mais crítico será remover os obstáculos que a impedem de responder às necessidades de uma clientela em mudanças, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes. Aquela biblioteca que der um passo nesse processo de mudança irá renascer.

Assim sendo, temos uma visão do planejamento estratégico como processo gerencial, que dá subsídios aos gestores atingirem os objetivos traçados pela organização. Portanto, planejar com estratégia é caminhar rumo ao futuro, permitindo que toda a equipe seja participante desse processo, seja através da tomada de decisões, como também no tocante à execução, acompanhamento e controle das ações, contagiando desta forma toda a equipe, ocasionado um compromisso mútuo, objetivando o êxito da organização.

Portanto, as bibliotecas, por seu caráter educacional e social, precisam ser bem administradas, para que consigam dentro dos paradigmas vigentes da administração, alcançar seus objetivos. Targino (2006, p.72) cita: “[...] se os documentos são imprescindíveis à preservação da memória dos povos, a biblioteca figura como aparelho social para transferi-los às gerações”.

Diante de tamanha responsabilidade, convém ressaltar que são importantes estudos para avaliar e melhorar a qualidade destas organizações, que tem um papel social e educacional tão relevante.

## 2.1 Refletindo sobre a função social da universidade

Para Silva (2012), a universidade pública nasceu como uma instituição social, voltada para as necessidades da sociedade, mas ao longo dos anos, foi perdendo sua identidade. Fundada no reconhecimento público e legitimada como uma prática e/ou ação social, assim como a Igreja, as atribuições da universidade eram diferenciadas, pois a sociedade da época lhe conferia autonomia perante outras instituições sociais; sua estrutura e ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento eram legitimados pelas instâncias internas da instituição (MINGUILI et al., 2007).

Como patrimônio público, o ensino superior deve preocupar-se com as questões sociais, o que torna a universidade uma instituição social. Assim, a responsabilidade social universitária é a ponte entre dois universos bem distintos: a universidade, a detentora do saber,





e a sociedade, com suas misérias, desigualdades sociais, pobreza e mazelas e a globalização, fenômeno que afeta mais ainda as comunidades.

Sobrinho (2005, p.170) enfatiza:

a educação superior é um patrimônio público na medida em que exerce funções de caráter político e ético, muito mais que uma simples função instrumental de capacitação técnica e treinamento de profissionais para as empresas. Essa função pública é sua responsabilidade social.

A universidade precisa repensar sua função e tornar-se um catalisador que facilite aos estudantes e a sociedade os meios e ferramentas essenciais para a construção de uma sociedade mais igualitária, pautada na ética e no compromisso com o outro. Nesta perspectiva, as bibliotecas universitárias desempenham um papel relevante, principalmente na Região do Cariri, onde a expansão do ensino superior tem sido marcante (SILVA, 2012).

Por ser a universidade uma instituição que tem como objetivos a geração de conhecimento e a formação e capacitação de profissionais, há uma necessidade de se trabalhar com a responsabilidade social. O alunado necessita desenvolver a consciência de compromisso com a sociedade, contribuindo tanto com seus conhecimentos técnicos como com suas práticas sociais, cooperando com o desenvolvimento holístico da sociedade.

Calderón (2006, p. 9) enfatiza que as universidades,

sustentam-se em princípios e valores tais como – fraternidade, solidariedade, dignidade da pessoa, liberdade, integridade, bem comum e equidade social, desenvolvimento sustentável, apreço à diversidade, entre outros – os quais deveriam nortear o fazer acadêmico, sem se restringir à procura da competência, eficiência e êxito pessoal.

As universidades podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento do país e da localidade onde está inserida. Através de suas atividades pode contribuir para dirimir as desigualdades sociais locais, tornando sua região mais partícipe do progresso do país. Bólan e Motta (2007, p.16) enfatizam: “não que a universidade deva assumir o ônus social, mas pode contribuir para a extinção ou controle das mazelas que afetam o país”, cooperando desta forma para o progresso da sociedade.

Diante dos inúmeros problemas sociais existentes, há a necessidade do estabelecimento de uma nova relação entre a universidade e a sociedade, tendo como norte o desenvolvimento humano. Carizzo (2006, p. 13) aponta que este

novo pacto deve incidir na responsabilidade social da universidade num mundo crescente de complexidade. Existem de um lado, inúmeros desafios gerados pela mundialização e, de outro, as demandas dos países pobres do hemisfério sul focadas, principalmente, na erradicação da injustiça social, da pobreza e das desigualdades de oportunidades.

Urge, portanto, uma nova postura da universidade frente aos desafios da sociedade em





constante transformação, para minimizar essas desigualdades sociais que são alarmantes e excludentes. Para Silva (2012), cabe às instituições de ensino superior a missão de agir e mudar a história através de um processo de transformação política, crítica e consciente da sociedade a partir de suas ações, tendo como objetivo, se não a solução, mas a redução das mazelas oriundas desse processo capitalista e globalizado.

Assim, a função da universidade é de mecanismo que favoreça o desenvolvimento da sociedade oferecendo meios para dirimir esse panorama de disparidade que se encontra o Brasil.

Nesse tocante, a interação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão de fundamental importância para a gestão eficiente das universidades. Portanto, cabe às universidades exercerem seu papel para as quais foram criadas, que tanto é gerar conhecimentos como formar e capacitar profissionais como cooperar para o desenvolvimento da comunidade assistida.

Vallaey (2006, p.36) corrobora ao afirmar,

a RSU exige, a partir de uma visão holística, a articulação das diversas partes da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Nessa perspectiva, a participação das bibliotecas, enquanto espaço pedagógico do processo ensino-aprendizagem das universidades tem sua parcela de contribuição para promover a responsabilidade social das universidades.

## 2.2 Responsabilidade social das bibliotecas universitárias

Para se entender o que vem a ser responsabilidade social no contexto das bibliotecas universitárias, torna-se primordial saber o que vem a ser tal termo. Para Ashley (2002) responsabilidade social é o compromisso que uma organização tem com a sociedade, que pode ser manifestada por meio de ações que tenham impactos positivos para esta.

A informação, por seu caráter transformador, é a responsável pelo desenvolvimento na sociedade. A posse e o uso desta promovem mudanças em todo o ambiente social. Cabe aos bibliotecários um comprometimento ético para interagir nesse processo possibilitando meios de acesso e uso destas informações, não permitindo que a censura ou outros mecanismos venham tolher a circulação destas informações tão relevantes para a sociedade.

Compreender a responsabilidade social das universidades públicas implica em





compreender o papel da biblioteca nesse processo educacional. O bibliotecário é um profissional da informação qualificado para interagir no processo de transferência de informação, da geração ao uso, dos registros do conhecimento e participar da interpretação crítica da realidade social (UFC. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, 2006).

Neste contexto, a responsabilidade social é uma prática que deve estar presente nas bibliotecas, em todos seus serviços e ações, iniciando desde a gestão até os serviços finais, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade tanto interna como externa. Para tanto, é necessário que as bibliotecas, principalmente as públicas, assumam sua responsabilidade social sob o risco de que esta sociedade moderna, cada vez mais decepcionada com as lideranças políticas, se recuse a reconhecê-la como instituição social relevante (SILVA, 2012).

Portanto, cabe às bibliotecas universitárias, enquanto mecanismos de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, cooperar mais eficazmente com a difusão da informação de forma que sua responsabilidade social torne-se mais evidente na sociedade, tanto interna como externa, seja através de suas práticas de gestão, sejam através de projetos de extensão ou de campanhas sociais, como por exemplo, de promoção da leitura, a fim de propiciar mais benefícios às comunidades assistidas.

### 3 Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60), “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Nessa tessitura do *estado da arte*, procurou-se definir os termos do que tratam este artigo, como: Responsabilidade Social, Planejamento Estratégico e Bibliotecas Universitárias, trazendo para a discussão teórica das referidas áreas.

### 4 Considerações Finais

A responsabilidade social das empresas deve permear todas as suas ações e serviços. Para que tal objetivo seja alcançado é necessário que essas premissas estejam bem definidas e delineadas. Portanto, é necessário que as bibliotecas universitárias tenham seu planejamento



estratégico estruturado e que toda a equipe da biblioteca tenha consciência do mesmo, a fim de o que foi planejado seja alcançado.

Nesse atual contexto de mudanças de paradigmas na sistemática da gestão das organizações é necessário que o bibliotecário conquiste a capacidade de compreender as diferentes concepções filosóficas sobre o conhecimento; de entender e interagir no ambiente sócio-político-econômico em que está inserido; de criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação; de se integrar a diferentes grupos profissionais e desenvolver habilidades do profissional autônomo; bem como de desenvolver e executar atividades culturais e programas de leitura, além das novas práticas de gestão (SILVA, 2012).

Portanto, há a necessidade do profissional de informação manter-se atualizado sobre a realidade social, como forma de tornar-se proativo, capaz de identificar problemas e demandas informacionais gerais e específicas. Para tanto é fundamental que as práticas de gestão das bibliotecas estejam estruturadas e esclarecidas para a equipe bibliotecária.

Aplicar seus conhecimentos e habilidades de gestores de unidades de informação para atender e solucionar problemas que surgem ao longo do exercício da biblioteca e, contribuir para a boa convivência social nestes ambientes informacionais é exercício para a cidadania que toda unidade de unidade deve almejar a fim de ressaltar sua responsabilidade social perante toda a comunidade acadêmica.

## 5 Referências

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis, 1995.

BÓLAN, Valmor, MOTTA, Márcia Vieira da. Responsabilidade Social no Ensino Superior. *Revista Responsabilidade Social*, ano 3, n. 3, p. 11-20, jun. 2007.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Estudos*, Brasília, n. 36, p. 7-22, jun. 2006.





CARRIZO, Luís. Conhecimento e responsabilidade social – ameaças e desafios para a Universidade transdisciplinar. **Revista Estudos**. Ano 34, n. 36, p. 75 -89, jun. 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. **A sociedade do conhecimento e o acesso à informação**: para que e para quem?. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). **Transinformação**, Campinas, v.21, n.1, p.33-54, jan./abr.2009.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Prefácio. In: TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006.

LAVOR, Aparecida *et al.* **Capacitação em bibliotecas públicas municipais**. Fortaleza: Secretaria da Cultura, 2008.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MATTHEWS, Joseph R. **Strategic planning and management for library managers**. Westport: Libraries Unlimited, 2005. 150p.

\_\_\_\_\_. **The evaluation and measurement of library services**. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2007. 372p.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINGUILI, Maria da Glória; CHAVES, Adriana Josefa; FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto. **Universidade brasileira**: visão histórica e papel social. In: OFICINA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 2007, Marília. [Anais...]. Marília: UNESP, 2007. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%201%20-%20Tema%201.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.





SILVA, Elieny do Nascimento. **Responsabilidade social nas ações de extensão do Programa Iniciativas Negras: trocando experiências.** 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 28, Apr. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782005000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782005000100014&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Aug. 2014.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomadas de decisão nos sistemas de informação.** Brasília: Thesaurus, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação.** Teresina: EDUFPI, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-reitoria de Graduação. Unidade avançada do Cariri. **Projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia**, 2006. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.si3.ufc.br%2Fsigaa%2FverProducao%3FidProducao%3D82619%26key%3D265d5df42ab0b61703d799ebfd6347af&ei=STThU8S8JMfMsQSyw4DYCw&usq=AFQjCNHROABgkyCuWqE9ViKUUfIAaJVcnQ&sig2=\\_C3ppqDsgwBZ1nSRdi4ZJw&bvm=bv.72197243,d.b2U](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.si3.ufc.br%2Fsigaa%2FverProducao%3FidProducao%3D82619%26key%3D265d5df42ab0b61703d799ebfd6347af&ei=STThU8S8JMfMsQSyw4DYCw&usq=AFQjCNHROABgkyCuWqE9ViKUUfIAaJVcnQ&sig2=_C3ppqDsgwBZ1nSRdi4ZJw&bvm=bv.72197243,d.b2U)>. Acesso em: 05 abr. 2014.

VALLAEYS, François. **Que significa responsabilidade social universitária?** Estudos, Brasília, ano 24, p. 36, jun. 2006.

ZENONE, L. C. **Marketing Estratégico e competitividade empresarial: formando estratégias mercadológicas para organizações de alto desempenho.** São Paulo: Novatec, 2007. 184 p. v.1.